

SONY PICTURES CLASSICS

kaja  
FILMES

قَطَاكَةُ الْقَتْمِبْ  
**O BOLO DO PRESIDENTE**



**UM FILME DE**  
**HASAN HADI**  
2025 - Iraq - 105 min

VENCEDOR



FESTIVAL DE CANNES  
CAMÉRA D'OR  
2025

VENCEDOR



AUDIENCE AWARD



## SINOPSE

Enquanto a população do Iraque dos anos 1990 luta para sobreviver, Lamia, de 9 anos, é escolhida para preparar um bolo em comemoração ao aniversário do presidente. Em uma paisagem de medo e escassez, onde ingredientes básicos são praticamente impossíveis de encontrar, Lamia parte em uma jornada determinada pela cidade grande em busca de ovos, farinha e açúcar. Acompanhada pela avó, pelo fiel amigo Saeed e pelo galo de estimação Hindi, ela atravessa o caminho negociando com vendedores e driblando policiais.

O Bolo do Presidente, vencedor da Câmera d'Or e do Prêmio do Público no Festival de Cannes de 2025, e representante oficial do Iraque ao Oscar de Melhor Filme Internacional 2026, é uma obra que encarna inocência, imaginação e força interior.



## ELENCO

Baneen Ahmed Nayyef — Lamia  
Sajad Mohamad Qasem — Saeed  
Waheed Thabet Khreibat — Bibi  
Rahim AlHaj — Jasim

## EQUIPE

Roteiro e Direção — Hasan Hadi  
Produção — Leah Chen Baker  
Direção de Fotografia — Tudor Vladimir Panduru, RSC  
Montagem — Andu Radu  
Direção de Arte — Anamaria Tecu  
Figurino — Tamara Nouri  
Desenho de Som — Tamás Zányi  
Produzido por TPC Film LLC

## POR HASAN HADI

A história vem das memórias da minha infância, crescendo no Iraque durante o regime de Saddam. Todos os anos, nosso professor entrava na sala com uma tigela e nos pedia que jogássemos nossos nomes dentro dela. Em seguida, ele sorteava o nome do aluno responsável por assar o bolo de aniversário do presidente e por providenciar outros itens — frutas, decoração, produtos de limpeza e flores. Em um desses anos, fui escolhido para ser o menino das flores. Ainda guardo em algum lugar da minha biblioteca a foto de mim segurando as flores, e lembro do alívio da minha família, porque tudo o que eu precisava levar eram flores.

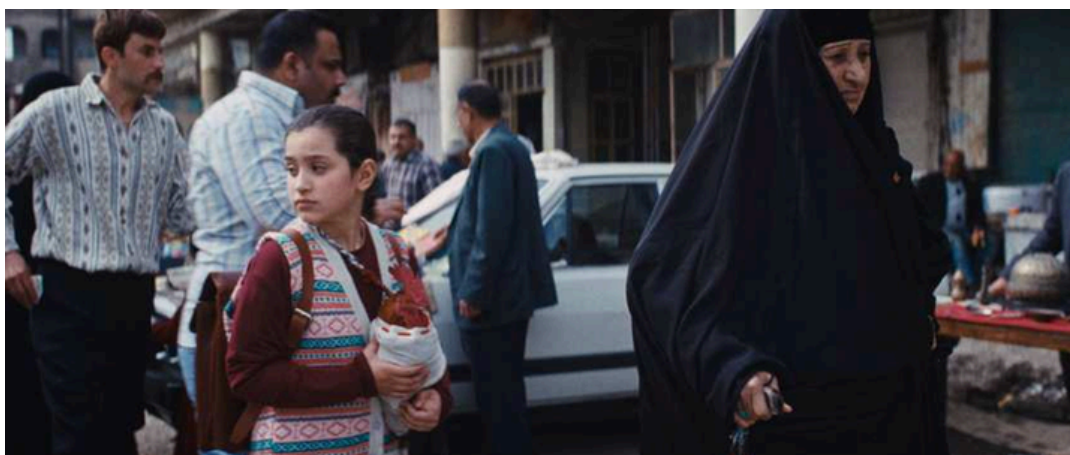
Evidentemente, naquela época, as sanções econômicas haviam tornado a corrupção tão disseminada que você conseguia escapar do sorteio oferecendo algum serviço ao professor — consertar a bicicleta dele, cortar o cabelo dele. Aí você se safava. Mas se não tivesse o que oferecer, suas chances eram poucas.

### Como foi o processo de escrita?

Para o meu primeiro longa-metragem, eu queria encarar um tema, um universo e personagens que me fossem familiares. Estava decidido a desenvolver essas memórias em um filme sobre aquele período no Iraque — retratando a realidade cotidiana de seu povo, mas, acima de tudo, celebrando a força do amor e da amizade.

Existe uma palavra em árabe, Maktoob, que significa "está escrito" ou "destino" — e que, no fundo, quer dizer que algumas coisas são inescapáveis, porque já estão escritas em você.

O processo de escrita em si não durou tanto. Eu conhecia o mundo e os personagens sobre os quais estava escrevendo. Sabia que o filme teria um gosto de fabulismo e de realismo natural. Em determinado momento, acho que cheguei a uma versão do roteiro que considerei pronta para ser filmada. Mas, quando começamos a pré-produção e o processo de seleção do elenco, quase coloquei o roteiro de lado e me rendi ao que o mundo estava me oferecendo — ou me presenteando.



Em certo ponto, senti que fazer esse filme era como montar um cavalo selvagem: se eu deixasse o cavalo e as circunstâncias me controlarem durante a filmagem, seria um desastre; e se eu tentasse controlar e restringir completamente o modo como o cavalo correria, ele me jogaria das costas e eu teria fracassado por completo em fazer esse filme. Era, portanto, um equilíbrio delicado entre aceitar o que o mundo está te dando e saber como usar isso para servir à sua história — deixando que esse material desse vida ao meu roteiro.

**ESSE É O PRIMEIRO FILME IRAQUIANO A TRATAR DESSE PERÍODO HISTÓRICO TÃO IMPORTANTE.**



**O filme foi rodado inteiramente no Iraque — isso exigiu um trabalho extensivo de direção de arte, considerando que se passa nos anos 1990?**

Era fundamental que os anos 1990 parecessem autênticos e realistas, então filmamos em locações históricas reais. Por exemplo, filmamos nos pântanos mesopotâmicos — considerados o berço da civilização e de Gilgamesh.

As pessoas que vivem ali ainda mantêm o mesmo modo de vida de milhares de anos atrás. As locações tiveram papel vital no filme. Durante o processo de escolha, eu entrava num lugar e sentia aquele lugar me falando — e, na mesma noite, escrevia novas cenas com inspiração fresca. Meu diretor de fotografia capturou com brilhantismo a essência do Iraque dos anos 90. Testamos película e digital nas locações reais para encontrar a paleta de cores perfeita.

Para minimizar custos e o trabalho de direção de arte, tivemos que construir algumas locações — como o supermercado — usando referências de época e fotos antigas. Fico feliz que o filme tenha documentado certos lugares, já que o Iraque carece de bons registros visuais de sua própria história.

Espero que o filme possa servir como um documento visual daquela era do país.

Também tentei adicionar camadas ao filme através das locações.

Gosto que os lugares façam parte da história, que provoquem certo sentimento ou transmitam um ponto específico sobre a narrativa ou sobre o mundo em que vivemos. Me interessa criar enquadramentos em que o fundo sustenta o primeiro plano e os dois existem em relação um com o outro — mesmo que seja uma relação tóxica ou paradoxal.

Por exemplo, a cena do checkpoint se passa com o Zigurate de Ur ao fundo — um lugar onde, segundo a lenda, Abraão foi salvo da morte. Ao mesmo tempo, vemos jovens dentro de caixões sendo transportados, tendo perdido suas vidas na guerra. Ou a cena do restaurante, que se passa no restaurante onde Saddam costumava comer quando era jovem.

**Como você dirigiu os atores no set? Havia muitos ensaios e em seguida as takes? Ou você dava a eles muita liberdade para improvisar?**

O que é verdadeiramente magnífico na "atuação" é que eles parecem tão autênticos — e, ainda assim, essa autenticidade não vem de um estilo documental. Sentimos que eles não estão simplesmente "interpretando a si mesmos", mas encarnando plenamente seus papéis.

Todo o nosso elenco era de não-atores (exceto duas mulheres que tiveram aparições breves na TV antes). Alguns deles não sabiam ler nem escrever; chegavam ao set sem ter preparado nada para a cena. Mas não houve nenhum ensaio com nenhum dos nossos atores. Zero.

Na verdade, nenhum dos meus atores sabia qual era a história completa. Tentamos filmar de forma mais ou menos cronológica para preservar certas emoções cruas nas cenas.

Fizemos um tipo diferente de ensaio, desenhado para que eu conhecesse muito bem meus atores e para que desenvolvêssemos um vínculo de confiança uns com os outros — porque, com não-atores, tudo pode ser muito delicado. São pessoas sem treinamento, que não desenvolveram ferramentas para se proteger nos momentos de vulnerabilidade, e que podiam interpretar qualquer coisa como sinal de que tinham feito um — "trabalho mal feito", e, com isso, acabam travando.

Por exemplo, eles podiam ficar muito nervosos se decidíssemos fazer mais um take, achando que tinham errado, e ficavam extremamente autoconscientes.

No lugar de ensaios com as crianças, a gente apenas brincava, se exercitava junto, dançava, conversava sobre a gente mesmo e contava histórias uns aos outros. Inventávamos uma cena e atuávamos juntos, e então deixávamos as crianças mergulharem em um lugar emocional mais profundo. O que começava como uma brincadeira podia facilmente se transformar em uma cena séria, com muita emoção fluindo.

Uma coisa que descobri sobre as crianças é que elas detestam quando se fala com elas como se fossem apenas crianças — soa muito ofensivo para elas. E elas são tão inteligentes quanto os adultos, se não mais.

Com os atores adultos, dei apenas algumas regras. Primeira: se fizéssemos muitos takes, não era por causa deles, mas provavelmente por alguma razão técnica. Segunda: eles estavam em cena até ouvirem "corta". Terceira: não existem erros — isso não é uma prova, e ninguém esperava que eles entregassem uma resposta específica pré-determinada.

Eu precisava aprender mais sobre eles — suas personalidades, suas vidas — para poder incorporar isso à história e às cenas. Dessa forma, eles não estavam atuando; estavam simplesmente sendo eles mesmos. Todos os meus personagens são praticamente quem eles são na vida real, com pequenos ajustes.



**Quanto tempo durou a filmagem, e como foi a experiência de filmar um longa-metragem no Iraque nos dias de hoje?**

Tivemos uma rodagem longa. A experiência de filmar um longa no Iraque é agridoce e cheia de contradições. De um lado, faltam os fundamentos básicos do fazer cinematográfico — serviços de produção, equipe técnica especializada, equipamento, estrutura física etc. De outro é o país mais fácil do mundo para se filmar. Você consegue permissões para filmar de graça em locações nas quais quase qualquer filme de grande orçamento pagaria milhões para ter acesso.

As pessoas também são acolhedoras. A ideia de se filmar um longa ainda é uma coisa rara e interessante para elas, então ficam felizes em oferecer ajuda e apoio sempre que podem.

**As dificuldades da vida cotidiana do povo iraquiano são mostradas em muitos aspectos e por meio de detalhes muito ricos. Mas, ao mesmo tempo, senti que a crítica social e política não era o foco principal do filme. Isso foi intencional?**

Não tenho interesse em fazer um filme que "doutrine", nem um filme que sirva de propaganda para políticos. Embora o tema seja muito tentador e convide a transformar essa obra em uma peça política, não é isso que eu faço, nem me interessa fazer. O que me interessa são as emoções humanas genuínas, as lutas, as conexões, as histórias.

Neste filme, tentei evitar qualquer coisa abertamente política e estava muito mais interessado em mostrar personagens autênticos e um período do Iraque que nunca tinha sido retratado antes. Sim, tenho consciência de que ainda existe certa política no filme, mas isso é o resultado natural de se fazer um filme sobre o Iraque sob Saddam, sob sanções e guerras.

Eu também fiz questão de ter iraquianos comuns como "heróis", e não soldados de guerra, como costuma ocorrer nos filmes feitos sobre o Iraque.



## ROTEIRO E DIREÇÃO

**HASAN HADI**

Hasan Hadi é roteirista e diretor iraquiano. Cresceu no sul do Iraque, em tempos de guerra, e ao longo dos anos trabalhou como jornalista, produtor e professor adjunto no Programa de Pós-Graduação em Cinema da NYU (New York University).

Foi contemplado com a Gotham-Marcie Bloom Fellowship, o Black Family Production Prize e o Sloan Foundation Production Award. É Fellow do Sundance Lab 2022 e recebeu, para *The President's Cake*, seu longa de estreia, o Prêmio Sundance/NHK 2022, o SFFILM Rainin Grant e o Doha Film Institute Grant.